

Dez anos depois de Bragança, a representação da mulher brasileira nos *media*

Ten years after Bragança, the Brazilian woman's representation in media

João Carlos Correia

Universidade da Beira Interior. Rua Morais do Convento, 1, 6201-001, Covilhã, Portugal.
jfcorreia@gmail.com

Resumo. O texto pretende fazer uma análise de algumas representações da mulher brasileira em Portugal, recorrendo a um corpo empírico constituído por diversos momentos: pela revista Time; pela revista Visão; Jornal da TVI (Televisão Independente) e por peças diversas referentes a eventos ocorridos mais recentemente. Analisa-se o complexo processo de estereotipização discursiva da mulher e de xenofobia recorrente, verificado durante o período em que Portugal, com base no impulso proporcionado pelos fundos comunitários, constituiu-se como país de acolhimento de imigrantes atraídos pelo desenvolvimento económico. Comparam-se as representações mediáticas de mulheres brasileiras decorrentes de eventos verificados em 2003 com representações produzidas no decurso de eventos idênticos dez anos depois, em 2013.

Palavras-chave: análise do discurso, representações, identidades, mulheres brasileiras.

Abstract. This article intends to analyze some representations of Brazilian women in Portugal, using an empirical body constituted in different moments: by news published by Time magazine; Visão magazine; TVI Journal (Independent Television) and by several pieces relating some cases that occurred more recently. We analyze the complex process of discursive stereotyping of women and recurrent xenophobia during the period in which Portugal, based on the stimulus provided by EU funds, is constituted as host country of immigrants attracted by economic development. One compares the media representation of Brazilian women verified in 2003 with representations performed during similar events, ten years after, in 2013.

Keywords: discourse analysis, representations, identities, Brazilian women.

Portugal conheceu um período de forte imigração interna em que se assistiram fenómenos de estereotipização mediática que tiveram como principal alvo as mulheres brasileiras. Um precioso auxiliar teórico e metodológico da composição de uma teoria do jornalismo, no que respeita ao modo como este se relaciona com a esfera pública e a vida quotidiana, reside nos desenvolvimentos proporcionados pela análise crítica de discurso, ainda que de um modo que recolhe contributos da análise de enquadramentos e de reflexões sociológicas acerca da estruturação do debate público.

Discurso e ideologia: uma aproximação teórico-metodológica

Os académicos que praticam a análise crítica do discurso desenvolvem uma premissa segundo a qual a capacidade linguística de produção de significado é um produto da estrutura social. A linguagem é uma prática social e, como tal, é um dos mecanismos pelas quais a sociedade se autorregula.

Metodologicamente, a análise crítica do discurso escolhe como campos de pesquisa as microestruturas e macroestruturas organizati-

vas do discurso, as estratégias esquemáticas, os estudos das metáforas e da sua estrutura.

A fim de construir uma aproximação multidisciplinar à ideologia, segue-se uma abordagem que relaciona estrutura e cognição sociais, o que permite ultrapassar os reducionismos geralmente atribuídos às várias interpretações do conceito, especialmente daquelas que o definem como um conjunto de ideias que reflectem a infraestrutura económica (Van Dijk, 2003). De passagem, estabelece-se uma ponte com mecanismos e esquemas cognitivos designados por enquadramentos e, ainda, com as rotinas profissionais que permitem a interiorização dos valores ideológicos e dos esquemas cognitivos correspondentes nas práticas profissionais quotidianas.

As ideologias não são liminarmente construídas como códigos rígidos de prescrições. Elas existem num contexto político de conflitos sobre modos de significar que representam interesses estratégicos e modos de construir a realidade. Num contexto público, as construções ideológicas podem ser objecto de uma maior reflexão crítica colectiva num espaço público crítico ou, ao invés, originarem formações ideológicas rígidas e cristalizadas graças à ausência de um questionamento exigente que torne possível a sua transformação ou superação.

As ideologias são definidas como a base das representações sociais partilhadas por membros de um grupo que organiza a multiplicidade das opiniões sociais de acordo com critérios do que é certo ou errado, justo ou injusto. Logo, são constituídas por critérios fundamentais de pertença ao grupo, isto é, por categorias fundamentais que codificam os modos pelos quais nós e outros somos definidos como pertencentes ou não ao grupo (Van Dijk, 2003, p. 151). Tal é particularmente visível em ideologias xenófobas e em suas estratégias de inclusão e de exclusão. *Essa* abordagem não implica uma definição de ideologia como puro instrumento de dominação, assumindo que também há ideologias de competição, oposição e resistência (Van Dijk, 2003, p. 10-11).

Tal aproximação ao conceito permite analisá-lo como um fenómeno de face dupla: por um lado, está associado à construção de enunciados manipulativos e centrado na adopção de instrumentos operatórios destinados à transmissão passiva de mensagens. Por outro lado, admite o questionamento da legitimidade dos poderes e dos enunciados e discursos hegemónicos ou dominantes, questionamento que se afirma na estruturação de um espaço

de reflexão crítica e de inquirição e de debate acerca da produção de significados.

Os desenvolvimentos mais actuais sobre a análise do discurso autorizam a falar de Retórica mediatizada, devido à importância dos mecanismos de argumentação e persuasão inerentes aos instrumentos de mediação simbólica e presentes no campo dos *media*. Em sociedades como as actuais, a luta pela definição do sentido torna-se cada vez mais complexa.

Os indivíduos relacionam-se com os artefactos culturais e mediáticos com uma intenção estratégica que reflecte interesses grupais e sociais. A luta pela hegemonia decorre especialmente no campo ideológico e simbólico, através de um processo em que diversos agentes sociais recorrem ao poder de enquadrar a realidade.

A ideologia é passível de ser cruzada com a análise de enquadramentos e tipificações. Entre vários partidários da análise crítica do discurso, Van Dijk admite explicitamente a possibilidade de um diálogo com o *news-making*, ou sociologia da produção noticiosa, a fim de estudar os fenómenos de tipificação dos acontecimentos que se desenvolvem durante as rotinas da produção profissional de notícias. Durante o seu trabalho quotidiano de “rotinização do inesperado”, os jornalistas usam categorias e tipificações que reduzem a contingência envolvente, tornando o mundo mais compreensível. O objectivo é transformar as ocorrências idiossincráticas em material que pode ser inserido na rotina industrial de processamento e disseminação de notícias (Tuchman, 1978, p. 50).

Estas tipificações associam-se, por sua vez, aos enquadramentos (*frames*) enquanto estruturas cognitivas básicas que guiam a percepção e a representação da realidade e dos agentes que nela atuam como protagonistas. Os enquadramentos reflectem muitas vezes os princípios de inclusão e exclusão. Configuram o significado dos acontecimentos à luz do sistema ideológico dominante. As tipificações são mais operativas e direccionadas para a realização de tarefas práticas em contextos institucionais dirigidos para construção da realidade, como é o caso dos *media*. Assim, as tipificações incorporam, no agir quotidiano, os enquadramentos cognitivos, os quais, por sua vez, reflectem os sistemas de relevância e os critérios de inclusão e exclusão da ideologia. A questão é quando a existência de elementos de orientação cognitiva e de valorização e hierarquização dos fenómenos sociais se furtam à

análise e ao debate que questiona a sua legitimidade. Tal se verifica quando uma discussão se organiza em torno de pressupostos inquestionáveis que, em contextos de poder, se impõem através dos *media*.

No caso em apreço, a identificação entre a imigração brasileira e a prostituição originou procedimentos mediáticos rotineiros que expressaram enquadramentos cognitivos sobre a identidade da mulher brasileira que, por seu lado, traduziram os mecanismos de exclusão assente numa visão ideológica das identidades em confronto. A análise crítica de discurso captou o momento discursivo e enunciativo deste processo complexo.

Nesta abordagem, há já uma tradição vasta de aproximação da imagem enquanto discurso, objecto de uma análise crítica. As imagens são sempre artefactos especialmente eficazes na transmissão ideológica, já que o que é mostrado na imagem oculta, de forma mais eficaz, a construção mental e ideológica subjacente ao processo de significação.

Há, no sentido semântico dentro do discurso cinematográfico e no discurso televisivo, uma coerência global e a coerência linear que tornam possível a representação abstrata da estrutura global do significado de um texto. (Van Dijk citado por Jesus Gonzalez Requena, 1999, p. 39).

Representações mediáticas

O caso das chamadas “Mães de Bragança” foi o primeiro exemplo para a discussão do discurso dos *media* em torno da mulher brasileira. Um foco de tensão germinava desde 2003 no distrito de Bragança. O detonador do conflito foi a presença de prostitutas trabalhando em “clubes de dança” em toda a cidade atraindo homens de todas as idades e classes sociais, despertando a contestação de um movimento feminino chamado mães de Bragança, cansadas de ver os seus maridos gastarem o dinheiro com as *meninas*. O fenómeno chamou a atenção do Time Magazine, que, em Outubro 2003, mandou a sua correspondente Amanda Ripley a Bragança. O texto então produzido pode ser lido na íntegra numa página *online* de um jornal da região de Bragança (Ripley, 2003).

O caso das “Mães de Bragança” tornou-se um ícone exemplar de representações xenóforas e esterotipizações de género. Portugal encontrava-se num período de expansão económica, que o tornava num país de acolhimento,

termo que designa países que recebem mais imigrantes para dentro das suas fronteiras do que o número de emigrantes que envia para o exterior. Durante esse período, verificou-se uma especial sensibilidade mediática para a presença migratória de estrangeiros por parte dos *media* portugueses.

Segundo o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, em 2003, das 224 peças sobre o tema chave imigração e minorias étnicas, 48 (21,4%) abordavam, de alguma forma, a prostituição, na maioria envolvendo brasileiras. O extenso corpo de análise desenvolvido com o apoio do Alto Comissariado revelou macroestruturas narrativas prevaletentes e dominantes acerca do tema. O tema dominante relacionado com a emigração brasileira era o tráfico de mulheres e o tom dominante era o uso de linguagem tablóide explorando estereótipos de género associados a pessoas de países tropicais, com escassas referências às condições de escravatura humana associadas ao fenómeno. De acordo com esses estudos, a mulher brasileira tornou-se alvo fácil de uma rede de noticiabilidade que enfatizou os temas da prostituição, em contraste com outras comunidades que foram retratadas em ângulos que diziam respeito ao trabalho e à vida quotidiana.

A produção discursiva implica a construção de macroestruturas construídas com o auxílio de macroestratégias que supõem a existência de uma intriga, isto é, de um texto que possui uma sequência de partes que o ouvinte ou o leitor pode adivinhar, conhecendo outras partes.

Nos textos, encontramos o esquema narrativo da reportagem jornalística: o começo centra-se particularmente ao nível da personagem Paula – uma das activistas do Grupo “Mães de Bragança” que pretendem a expulsão das “brasileiras” da cidade de Bragança em 2003 e a descrição da viagem na noite procurando o marido num dos *night clubs* ligados à prostituição. Depois dessa narrativa, vem a explicação com a declaração da ONU sobre o tráfico de mulheres. Obtemos mais um plano aproximado de outra activista, Maria, e assistimos ao alargamento da narrativa com a contextualização histórica e cultural da cidade de Bragança, cidade particularmente conservadora, localizada no interior numa zona de profunda influência nomeadamente da Igreja Católica.

Segue-se uma descrição do ambiente da indústria da noite com depoimentos de clientes das prostitutas. A narrativa incluía o ponto

de vista de Anita, uma prostituta brasileira; de uma médica que tratava as meninas, Sílvia Costa; a história de Vanessa Aparecida Silva, uma mulher brasileira enganada por redes de tráfico ilegal de imigrantes; outro plano médio com a descrição do *dancing* ou bordel e da vida quotidiana das meninas. Finalmente, surge mais um plano aproximado de mais uma personagem com a sua descrição: foi-nos permitido ouvir a voz e os motivos de Podêncio, representando o ponto de vista dos donos dos bares associados à prostituição. Assim temos personagens que são porta-vozes dos actores sociais principais: Maria e Paula lutando pela sua posição; o delegado da polícia dava o tom moderado a qualquer conclusão moralista e funciona como o lado oposto ao Bispo, líder da Igreja Católica local, que faz o seu discurso centrado na inviolabilidade do casamento; o proprietário do bar, a sua mulher e o amante mostram todas as possíveis *nuances* do lado oposto.

Toda a narrativa parece ser uma oposição entre o lado das estruturas conservadoras – o movimento das Mães de Bragança – e as anquilosadas características de um país rural do Sul latino e mediterrânico e a mentalidade realista e aberta representada por comerciantes locais, o Presidente da Câmara Nunes, a chefe da polícia e até algumas das emigrantes.

Bragança é descrita como “a remote mountain town in northeast Portugal, a town of 27,600 tucked into the corner of Portugal’s isolated Trás-os-Montes (beyond the mountains) region”.

Temos a velha e a nova Bragança:

Three years ago, this club was a casa fado — a house of Portugal’s traditional, mournful fado music, a sort of blues-opera hybrid that weaves together vocals and string instruments. Then, about two years ago, the meninas brasileiras began to arrive in droves, lured by the common language and Bragança’s proximity to the Spanish border (Ripley, 2003).

Simultaneamente, as mulheres portuguesas são vistas como conservadoras enquanto que a prostituição internacional parece ser um passo progressivo para a urbanização do velho Portugal Rural:

The meninas made themselves more noticeable in Bragança by sticking together. They bought their groceries and got their hair done together, always together, often gripping mobile phones and giggling like schoolgirls. Some were overweight, but

the majority looked young and healthy and wore slightly sexier clothing than the traditional Portuguese women (Ripley, 2003).

Podêncio, um proprietário de bar, culpa as portuguesas e o seu conservadorismo. Com alguma distância irónica, o texto da Time parece uma descrição da chegada do progresso: “In some ways, the meninas were a boon to Bragança, as one service sector fuelled others — from beauty salons to taxicabs to Chinese restaurants”.

Finalmente, apesar da condenação do tráfico de pessoas humanas, a prostituição parece ser apresentada como um facto inevitável:

It’s the wives’ problems to solve with their husbands, not the problem of police,” he says. “It’s an emotional problem, not a social problem.” The wives, he says laughing, “better start making themselves more interesting to their husbands!” (Ripley, 2003).

A Time usa o sintagma *Brazilian women* cinco vezes, *Brazilian girls* uma vez e *Brazilian prostitutes* num total de 13 vezes associadas à “turista” entre aspas. A palavra Brasil surge onze vezes, e a expressão “brasileiras” é usada de uma forma que se generaliza graças ao uso do artigo definido: “as brasileiras”.

Foi ainda no contexto de uma certa abordagem do fenómeno da imigração ilegal relacionado com o caso de Bragança que surgiu a análise feita pela Revista *Media e Jornalismo* que incide no vídeo aqui citado.

O referido vídeo pode ser consultado no site do YouTube no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=y3U1gSilLeA>.

O texto de Willy S. Filho (2006, p. 102-136) analisa parcialmente essa reportagem. O corpo empírico de investigação incidiu no *Jornal Nacional* da TVI nos anos de 2003 e 2004, quando explodiu a questão das Mães de Bragança (Filho, 2006, p. 102). O estudo incidiu sobre esses anos por ter sido matéria em foco no total de peças sobre imigração, chamando a atenção para a feminização dos fluxos migratórios de Portugal para o Brasil. “As mulheres brasileiras têm sido alvo fácil de critérios de noticiabilidade que privilegiam as temáticas ligadas à prostituição” (Filho, 2006, p. 113), em contraste com outras comunidades imigrantes que têm sido retratadas com recurso a outras categorias temáticas como sejam o trabalho, o crime, os quotidianos e as práticas culturais.

Numa das peças em análise, o título e o subtítulo aparecem escritos num oráculo no

rodapé central: “Tráfico de mulheres – Estrangeiras sabem ao que vêm mas o dinheiro fala mais alto”. Do lado direito do ecrã, vê-se uma silhueta desfocada, posicionada contra um fundo vagamente azul, e por baixo lê-se “alterne” (Youtube, 2003).

A segunda sequência da peça mostra a Região Central de Goiânia, capital do estado de Goiás, através de uma panorâmica dos edifícios centrais da cidade, ouvindo-se em *off* a explicação do locutor segundo o qual aquele seria o local onde as angariadoras fariam a captação de mulheres interessadas em deixar o país “como se de uma viagem turística se tratasse”.

A sequência 3 abre com um plano médio da entrevistada enquadrada em segundo plano e ligeiramente desfocada. Ela descreve como funcionaria a rede “encarregada de arrumar meninas”. Num oráculo, aparece o nome de Viviane, apresentada como alternadeira.

A entrevista prossegue na sequência 5 – a 4 mostra, em *travelling*, apenas uma senhora que caminha numa passadeira de um aeroporto e que funciona como metonímia da imigração em Portugal – em que a entrevistada dá pormenores do tráfico para Portugal. As mulheres seriam passadas de Paris para Chaves, onde passariam por uma selecção com base em critérios meramente estéticos.

A sequência 6 começa com uma panorâmica de um cenário noturno onde se vêem duas mulheres e um casal descendo pela calçada de uma rua escura não identificada. Na cena seguinte, vê-se, em grande plano, uma rua movimentada cheia de carros e passa-se para um guiché de atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras onde são introduzidos planos aproximados de certas rotinas burocráticas comuns aos imigrantes: passaporte, captação de impressões digitais, etc.

Na sequência 7, a entrevistada confirma que as brasileiras seriam “obrigadas a trabalhar três meses numa casa”. A sequência 8 mostra bebidas, uma caixa registadora e um maço de notas e, em *off*, o repórter diz que, numa noite, uma mulher pode obter 400 euros de rendimentos.

A sequência 9 regressa a Viviane, que confessa que não veio enganada do Brasil, mas adianta que se sente revoltada com o negócio do sexo.

Na sequência 10 vê-se a silhueta de uma mulher dançando no meio de uma cortina de fumo azul. Enquanto em *off* se ouve que “as brasileiras que entram neste esquema sabem

ao que vêm e não têm medo de dizer porquê: o dinheiro fala mais alto”.

A utilização das estratégias enunciativas, designadamente a escolha dos elementos salientes do texto permite a identificação dos tópicos comuns:

- Identidade cultural e nacionalidade das prostitutas.
- Recurso ao elemento exótico e sensual enfatizado para afirmar o contraste com o conservadorismo luso.
- Polarização entre o Portugal conservador e rural e as consequências inevitáveis da globalização.

A estes somam-se, no caso da reportagem televisiva:

- Uma maior ênfase na dimensão da exploração subjacente ao tráfico.
- Uma certa condenação moralista identificável na recorrência da frase “as brasileiras sabem ao que vêm mas o dinheiro fala mais alto”.

O enquadramento dominante atribui clara ênfase ao fenómeno da imigração de brasileiras envolvidas na prostituição.

10 anos depois em Viseu

A surpresa surge sob a forma de um novo “escândalo” público relacionado com a moral e os costumes que irá despoletar fenómenos semelhantes em 2013. Uma situação similar verifica-se em Viseu, outra cidade do Interior de Portugal, de dimensão similar à de Bragança. A situação verifica-se, desta feita, num bairro residencial da cidade chamado Quinta do Grilo: Os apartamentos do bairro estão a ser ocupados por profissionais do sexo, a grande maioria imigrantes ilegais.

No *site* online da TSf, uma das rádios mais credenciadas pela sua postura centrada num modelo que dá primazia à informação, verifica-se o título: “O bairro vermelho de Viseu” (TSF, 2013).

No texto publicado *online*, há uma descrição do problema:

Os moradores da Quinta do Grilo, conhecida como o “bairro vermelho” de Viseu, querem acabar com a prostituição que afeta a reputação do bairro e desvaloriza as habitações. Entre as bandeiras nas varandas, a música em volume alto a ecoar pelas janelas e mulheres nuas nas janelas, este é o retrato da Quinta do Grilo, um bairro de oito prédios entre o hospital de Viseu e a circular externa. Nesta altura, o bairro deve acolher cerca

de 50 mulheres, a grande maioria imigrantes em situação ilegal, que se dedicam à prostituição. A PSP conhece o fenómeno mas assume que pouco pode fazer uma vez que a prostituição não é crime e as mulheres apenas passam o dia nas janelas dos apartamentos que ocupam e dos quais pagam renda (TSF, 2013).

A cadeia de televisão SIC alerta: Bairro vermelho em Viseu: “As prostitutas chegam à janela e chegam mesmo a despir-se.”

Uma testemunha com a voz distorcida afirma: “tiram o coletzinho e poem os peitos cá fora. Os homens masturbam-se cá fora e tudo. Um bairro que era um bairro sossegado tornou-se um bairro nojento” (Youtube, 2013).

O problema é colocado num plano securitário, pois, em Portugal, não existe criminalização da prostituição, mas apenas do proxenetismo, isto é lenocínio. Todavia, surgem abordagens inesperadas. A própria SIC faz uma identificação do problema no plano do debate sobre legalização da prostituição. Constata-se, inclusive, a existência de entrevistas a uma organização não-governamental (Olho Vivo), que presta solidariedade e apoio a prostitutas, toxicodependentes bem como a imigrantes em situação difícil e que acentua o ângulo humanitário em detrimento do ângulo meramente securitário e repressivo (Youtube, 2013).

A RTP, televisão pública, relata:

Um grupo de mulheres auto intitulado ‘Esposas de Viseu’ está a denunciar na Internet os homens que recorrem à prostituição. Fazem-no através de um blogue, onde publicam matrículas de carros vistos na Quinta do Grilo, também conhecido como o bairro vermelho da cidade (Rebello et al., 2013).

De nada valerem as queixas à Polícia de Segurança Pública contra a prostituição na quinta do Grilo.

As esposas de Viseu mudaram por isso de estratégia e apostam nas redes sociais para o combate. [...] Aqui os autores ou autoras anónimas publicam mais de 240 matrículas de carros vistos no Bairro vermelho da cidade. A acompanhá-los estão marcas, modelos e cores (Rebello et al., 2013).

Alguns dos comentadores são porta-vozes do contraditório que expressa a preocupação com a cruzada moralista: “é uma violação de vida privada. Mas isto também é uma cidade muito fechada” (Rebello et al., 2013).

A reportagem da RTP traz à memória Bragança, o caso ocorrido dez anos antes.

Genericamente, embora com intensidades diversas, as estratégias enunciativas são similares:

- A comparação, neste caso com o *red light district* de Amsterdão, a qual se funda na forma como as mulheres se expõem de forma apelativa, tal como acontece no famoso bairro holandês.
- O uso frequente de uma adjetivação condenatória abundante, própria de um certo populismo moralista. Essa tonalidade moralista revela-se na forma como os jornalistas assumem um discurso quase bélico, utilizado pelo grupo autointitulado de Esposas de Viseu.
- O uso de imagens noturnas explícitas que insistem na natureza caótica da situação considerada vexatória para os habitantes tradicionais.
- O estabelecimento de um contraditório entre as posições que exibem uma postura mais agressiva na condenação moralista e os que sentem que o assunto deve ser objecto de uma abordagem menos paroquial mais centrada na humanidade dos protagonistas da história.

Quanto aos tópicos fundamentais, destacam-se:

- Existência de um “bairro vermelho”, onde se usam práticas de exposição consideradas escandalosas e desagradáveis.
- Tal processo conduz à desvalorização das habitações e à degradação do ambiente.
- Um grupo de cidadãos retoma o exemplo de Bragança através da denúncia e recorre, uma vez mais, ao apelo às tradicionais funções familiares atribuídas à mulher.
- A denúncia esbarra com algumas críticas que consideram haver uma violação da vida privada quando se procede à denúncia ativa dos clientes, pois não existe criminalização da prostituição em Portugal.
- As pessoas envolvidas são descritas como imigrantes ilegais. Porém, nunca é referida a sua nacionalidade, a não ser, ocasionalmente, em casos de pequenas querelas e rixas que decorrem no bairro do Grilo e onde se procede à identificação dos envolvidos.
- Presença de activistas sociais que apresentam ângulos diferentes de abordagem.

Curiosamente, é no Estadão, jornal brasileiro, que se verificará uma alusão exaustiva à nacionalidade alegadamente maioritária das prostitutas. Para a sua leitura, pode-se recorrer

ao seguinte link: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,viseu-e-as-visitadoras,1028480>.

Cinquenta mulheres - na esmagadora maioria, brasileiras em situação ilegal - vendem seus corpos nos prédios da Quinta do Grilo. Ficam ali desde a manhã até o último cliente, madrugada adentro. Nunca dormem no local. Os proprietários dos apartamentos não põem os pés no bairro e cobram de cada profissional 20 (R\$ 50) por dia. Em cada um trabalham seis moças (Nogueira, 2013).

Subscvem-se as seguintes conclusões:

(a) Os *media* são dispositivos ideológicos eficazes que permitem às pessoas partilharem as suas crenças. Nesse sentido estrito, transformam a ideologia em senso comum partilhado pelo homem vulgar. Na maior parte dos casos, devemos perguntar: o que há de verdadeiramente comum no senso comum se este for entendido de uma forma estática que não é acompanhada por uma reflexão mais cuidadosa?

(b) As ideologias são sistemas de crenças acerca da identidade, isto é, sobre os critérios de inclusão e de exclusão nos grupos sociais. Racismo e xenofobia são extremamente persuasivos quando são reproduzidos na vida quotidiana, explorando fantasmas e ansiedades das pessoas comuns. O sensacionalismo e o tom acentuadamente populista que acompanharam as reportagens de 2013, embora presentes em algumas passagens das reportagens mais recentes, são relativizados pela apresentação e pela consideração de ângulos alternativos. Nesse sentido, identificou-se a presença de elementos institucionais (por exemplo, a ONG) que ensaiam a elaboração de um enquadramento alternativo para o problema da prostituição que grassa na população imigrante em situação ilegal. Esse enquadramento, embora ainda hoje se possa considerar tímido, foi inexistente em 2003..

(c) O debate público sobre a identificação dos imigrantes e os riscos que a mesma acarreta num contexto de generalização abusiva ganhou visibilidade em 2003. O facto de os enquadramentos dominantes nas diferentes televisões portuguesas indiciarem uma maior abertura na abordagem do problema sugere que a existência de alguma sensibilidade crítica tenha induzido contenção neste componente particular nos relatos mais recentes de situações similares. Com efeito, ainda que com reservas, admite-se que se nota, de uma forma geral, um abrandamento de afloamentos xenófobos assentes na sensualização e na erotização de alguns agentes sociais, não sendo de excluir a hipótese dos fluxos turísticos assentes numa classe média profissional (profes-

sores, estudantes brasileiros e brasileiras) contribuir para a diminuição dos discursos redutores. Mais importante, ainda, nota-se a importância de considerar a existência de ângulos humanitários e de afirmação de direitos humanos que estavam ausentes no caso verificado em Bragança, em 2003. Considera-se assim que a existência de debate público formulado de forma séria, mesmo quando parte da população continua a evidenciar sentimentos contrários, é essencial para a configuração dos discursos mediáticos, de molde a evitar que estes se encerrem numa opacidade autorreferencial imune a entendimentos menos lineares e mais reflexivos.

Referências

- FILHO, WILLY S. 2006. Técnicas de Construção no jornalismo televisivo português. *Revista Media & Jornalismo*, ano 5, (8):102-136. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/viewArticle/6140>. Acesso em: 11/10/2014.
- GONZALES REQUENA, J. 1999. *El discurso televisivo: espectáculo de la posmodernidad*. Madrid, Cátedra, 168 p.
- NOGUEIRA, P. 2013. Viseu e as Visitadoras. *Estadão*, 04 maio 2013. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,viseu-e-as-visitadoras,1028480>. Acesso em: 11/10/2014.
- REBELO, P.; PINTO, F.; ALMEIDA, M.; LIBERATO, M.; CARVALHO, J.L. 2013. 'Esposas de Viseu' atentas aos frequentadores de prostitutas. *RTP Notícias*, 20 abr. 2013. Disponível em: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=645406&tm=8&layout=122&visual=61>. Acesso em: 09/10/2014.
- RIPLEY, A. 2003. When the Meninas Came to Town. *Diário de Trás-Os-Montes*, 14 out. 2003. Disponível em: <http://www.diariodetrasmontes.com/noticias/complecta.php3?id=4581>. Acesso em: 11/10/2014.
- TSF. 2013. O bairro vermelho de Viseu. *TSF*, 7 jan. 2013. Disponível em: http://www.tsf.pt/PaginaInicial/Vida/Interior.aspx?content_id=2979254. Acesso em: 11/10/2014.
- TUCHMAN, G. 1978. *Making news: a study in the construction of reality*. New York, Free Press, 244 p.
- VAN DIJK, T. 2003. *Ideologia y discurso. Una introducción ultidisciplinaria*. Barcelona, Ariel, 187 p.
- VAN DIJK, T. 2004. *Cognição, discurso e interacção*. São Paulo, Contexto, 208 p.
- YOUTUBE. 2003. Prostituição de brasileiras em Portugal. *TVI, Jornal Nacional*, 06 maio 2003. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=y3U1gSilLeA>. Acesso em: 11/10/2014.
- YOUTUBE. 2013. Prostituição em Viseu. *SIC, Jornal Nacional*, 10 jan. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jack8IV5E0k>. Acesso em: 11/10/2014.

Submetido: 10/10/2014

Aceito: 27/10/2014